

LONGEVIDADE PÓS-COLHEITA DE GIRASSOL DE CORTE SOB DIFERENTES MANEJOS NUTRICIONAIS REGENERATIVOS

FÁTIMA SOFIA LIMA DA SILVA¹, YASMIN DA SILVA PIMENTEL², INGRYD SOUSA SANTIAGO³, GERSON FREITAS VIEIRA NETO⁴, RAISSA RACHEL SALUSTRIANO DA SILVA-MATOS⁵, NEREU AUGUSTO STRECK⁶, GUSTAVO VENTURA MOTTA⁷, LUANA GABRIELE OLIVEIRA DA SILVA⁸

¹Graduanda em Agronomia – Universidade Federal do Maranhão, fatima.sofia@discente.ufma.br, ²Graduanda em Agronomia – Universidade Federal do Maranhão, yasmin.pimentel@discente.ufma.br, ³Graduanda em Agronomia – Universidade Federal do Maranhão, ingryd.santiago@discente.ufma.br, ⁴Mestrando – Universidade Federal do Maranhão, gerson.engagri@outllok.com, ⁵Professora Doutora – Universidade Federal do Maranhão, raissa.matos@ufma.br, ⁶Professor Doutor – Universidade Federal de Santa Maria, nstreck@yahoo.com.br, ⁷Doutorando em Agronomia – Universidade Federal de Santa Maria, gustavoventura@hotmail.com, ⁸Graduanda em Agronomia – Universidade Federal de Santa Maria, luana-gabriele.silva@acad.ufsm.br.

A floricultura regenerativa tem se destacado por empregar práticas sustentáveis que promovem maior qualidade e durabilidade das hastes florais. Com o presente trabalho, objetivou-se avaliar a longevidade pós-colheita de hastes de girassol de corte (*Helianthus annuus L.*, híbrido Vincent's Choice) submetidas a diferentes manejos nutricionais no âmbito do Ensaio Brasileiro de Floricultura Regenerativa. O experimento foi conduzido em Chapadinha-MA, em delineamento em blocos casualizados, com quatro tratamentos e seis repetições: manejo convencional (MC), com adubação mineral; adubação regenerativa (AR), com reforços nutricionais quinzenais; adubação regenerativa semanal (ARS); e adubação regenerativa semanal associada a microrganismos benéficos (ARMB). Foram registradas as datas de colheita, murchamento, queda de pétalas e desnucamento floral. As colheitas ocorreram entre 22 e 30 de novembro de 2024, e o murchamento de pétalas foi observado entre 28 de novembro e 11 de dezembro, com durabilidade média de 8,6 dias entre colheita e início do murchamento. O desnucamento floral variou de 10 a 18 dias após a colheita, sendo o maior tempo registrado no tratamento ARMB, seguido de ARS, indicando maior resistência ao senescimento floral. Os tratamentos regenerativos apresentaram desempenho superior em relação ao manejo convencional, demonstrando maior estabilidade fisiológica e integridade estrutural das hastes. Conclui-se que o manejo regenerativo com reforços nutricionais semanais, especialmente quando associado a microrganismos benéficos (ARMB), proporcionou maior durabilidade pós-colheita do girassol de corte (*Helianthus annuus L.*, híbrido Vincent's Choice), evidenciando o potencial da floricultura regenerativa para aprimorar a sustentabilidade e a qualidade comercial das flores.

Palavras-chave: floricultura regenerativa; sustentabilidade; microrganismos benéficos; pós-colheita; durabilidade das hastes, senescência floral.

Organizadores: